

Sonetos do amor impossível

VIRA-LATA

Sidney NETTO

Muito tempo, noite alta, ainda rondo a tua casa
Como um rafeiro leal, famélico e sedento,
Vibrando o corpo todo, agudo olhar em brasa,
Focinho a farejar, feroz, ouvido atento!

Seja ao clarão do luar, ou do negror duma asa
De corvo, rondo-a no sombrio isolamento,
Que a minha alma de angústias mais me punge e arrasa,
Vergastado, a ganhar, por um bárbaro vento!

Garras rasgando o solo em tristes horas mortas,
Até pensei parar longo tempo às tuas portas,
Para ouvir — sabe Deus — o teu suave ressonar!

Mas a voz interior gritou-me clara: adiante!
Ela não dorme aqui!... Está sempre distante!...
E eu segui meu destino cruel de cão sem dono!